

Carta ao Primeiro-Ministro da República Portuguesa

28/11/84

Maputo, 19 de Outubro de 1984

Excelentíssimo Sr. Primeiro-Ministro de Portugal

Escrevo ao Sr. Primeiro-Ministro de Portugal a fim de buscar a verdadeira explicação sobre um dos momentos que o Povo Moçambicano dirigido pela Frelimo e o Povo Português dirigido pelo Governo de S. Ex.^ª estão a viver.

Tenho acompanhado através dos meios de informação que um dos arquitectos da Revolução de 25 de Abril de 1974, Tenente-Coronel Otelio Saraiva encontra-se preso por estar detrás do movimento terrorista que leva a cabo acções subversivas tendentes a desestabilizar a democracia instaurada após o derrube do fascismo aí em Portugal.

Esta passagem penso que compreendo. Ora o que não compreendo é o seguinte:

— Anda aí um cidadão de nome Evo Fernandes. Este cidadão não sei qual a nacionalidade dele, se é Moçambicana ou Portuguesa. De acordo com o que acompanho pela imprensa, é porta-voz dos bandidos armados que actuando cá a soldo do imperialismo internacional, armados e financiados pela República da África do Sul, braço direito do imperialismo nesta zona da África Austral, semeiam a morte no seio do povo moçambicano, desestabilizam a débil nascente economia do Estado Popular de Moçambique, prolongando a miséria, a nudez e a fome que o povo moçambicano herdou do colonialismo português. Este cidadão inúmeras vezes é porta-voz dos massacres cometidos pelos bandidos armados, dos assassinatos de cooperantes que cá desenvolvem trabalhos pacíficos, das destruições de povoações e infra-estruturas económicas. Este homem várias vezes serve de porta-voz para prometer morte aos estrangeiros que cá vêm para cooperar com o povo moçambicano. Viaja ainda para Genebra e para outros Países, onde presia declarações hostis à República Popular de Moçambique.

A pergunta é:

— Porque é que este homem, este cidadão não é preso? Porquê é que este homem não é expulso de Portugal?

A visita de S. Ex.^ª o Presidente da República Portuguesa, do Sr. Primeiro-Ministro de Portugal e de outros dirigentes portugueses à República Popular de Moçambique e a visita de S. Ex.^ª o Presidente da República Popular de Moçambique a Portugal, são para mim sinais evidentes de reconhecimento recíproco dos Governos legítimos de Moçambique e de Portugal.

Agora este Evo Fernandes que ousa desafiar este valor histórico impunemente quem é? Para mim este é um criminoso como os bandidos armados o são.

É um terrorista, deve ser preso como qualquer outro (...)

Penso que é desejo do Povo Moçambicano dirigido pela Frelimo saborear convenientemente o apoio do Governo Português. Por isso acho muito importante a remoção destes Evos Fernandes do solo Português como centro deles. Cá o Povo Moçambicano está preparado para dar-lhe o golpe final.

Subscrevo-me com a mais alta consideração.

MAURÍCIO ALBERTO

P. S. — A cópia desta vou entregar à nossa imprensa.